

Editorial

Aline Lima de Oliveira Nepomuceno¹
Maria Inêz Oliveira Araujo²

Este número da Revista Pesquisa em Educação Ambiental (RevPEA) visa publicizar trabalhos a partir dos temas tratados nas mesas-redondas, conferência de abertura e Grupos de Discussão de Pesquisa (GDP) realizados durante o X Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) e VII Encontro Sergipano de Educação Ambiental (ESEA), ocorrido em setembro de 2019, pela primeira vez no Nordeste brasileiro, em Sergipe. O referido evento que vêm ganhando, edição após edição, projeção e abrangência nacional no âmbito acadêmico no que tange à pesquisa em Educação Ambiental (EA), tornando-se respeitado pela comunidade acadêmica na consolidação da pesquisa em educação ambiental. A concretização do EPEA em Sergipe é a continuação de um movimento de incentivo à circulação e itinerância, circulando por outros estados da Federação, que visa favorecer a produção, o surgimento e o fortalecimento de novos centros de produção acadêmica em EA no país.

No ano de 2019, a X edição do EPEA, cuja temática foi *Perspectivas da Educação Ambiental no cenário brasileiro atual*, tomou forma a partir do panorama nacional das pesquisas em EA, discutindo as tendências da produção científica no Brasil e os desafios atuais para as pesquisas com esse escopo diante da conjuntura neoliberal atual. Assim, o X EPEA voltou-se a essa temática com o objetivo de promover discussões acerca da constituição da realidade atual em tempo de crises, contextualizando os percursos da pesquisa em EA. O evento que, em sua IX versão, foi organizado pelos grupos de pesquisa: GEPEADS-UFRRJ, GEASUR-UNIRIO, GEA-UFJF, agregou, em 2019, um novo grupo, o GEPEASE.

Os artigos aqui publicados tomaram como foco a relação entre as pesquisas em EA e o contexto atual como forma de enfrentamento político, epistemológico e histórico das questões contemporâneas que atravessam tal relação e que encontram acolhida em diversos grupos de pesquisas do campo da EA no país. Compreendemos que vivemos tempos assolados por uma cultura de violências e usurpações dos direitos humanos, pautadas pela lógica neoliberal, relacionadas às questões de gênero, raça, etnia, nível socioeconômico, opção religiosa e política, orientação sexual e a pessoas com deficiência.

São violências que permeiam nossas subjetividades, nossas formas de ser, pensar, agir, e que, muitas vezes, se apresentam sob forma de investigações de distintas naturezas, sem que se considere seus significados e implicações. Por isso, o X EPEA voltou-se a esse tema com o objetivo de promover discussões acerca de tais violações e suas implicações à pesquisa em EA. Nessa perspectiva, tornou-se possível contribuir com o campo de discussão que desvela apropriações e ressignificações de importantes categorias edificadas sob a dimensão socioambiental, sendo capaz de intervir na realidade e contribuir com o enfrentamento da crise socioambiental da atualidade.

O primeiro artigo desta edição, intitulado *A educação ambiental na sociedade contemporânea: bricolagem pedagógica ou projeto antropológico?* é resultado da transcrição da fala do Prof. Bernard Charlot durante a Conferência de Abertura do X EPEA e VII ESEA. Em suas reflexões, o Prof. Bernard Charlot esclarece que não é pesquisador do campo da EA, mas nos últimos anos possui alguns trabalhos sobre a questão antropológica em educação que, para ele, são temas imbricados à EA: o que é um ser humano, quais são o seu passado e seu futuro, quais são e quais devem ser suas relações com o mundo?

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE/UFS).

² Idem.

Vinculado às discussões realizadas na primeira mesa-redonda, esta edição, traz o texto *Perspectivas das políticas públicas para educação no atual contexto político brasileiro*, produzido pela Profa. Angélica Cosenza. No artigo citado, a autora objetiva problematizar a barbárie, enquanto impulso destrutivo, nas políticas públicas em educação e em formação de professores/as, buscando compreender como a EA forja-se nas relações com seus contextos macro de existência, explicitando possibilidades de transformação social, a partir da deslegitimação de certos discursos e fortalecimento de outros discursos contra-hegemônicos.

Em *A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos*, artigo referente à segunda mesa-redonda, a Profa. Isabel Cristina de Moura Carvalho faz um balanço da EA e aponta os principais desafios e enfrentamentos da EA no cenário atual. Para tanto, Carvalho divide seu texto em três momentos: no primeiro, realiza um balanço da EA na primeira década do século XXI; no segundo momento, faz uma contextualização do clima social que vivíamos no Brasil quando se realizou o X EPEA, e os principais desafios que consideramos naquela conjuntura; por fim, na terceira parte, identifica brevemente os principais enfrentamentos da EA que podem fortalecer para a resistência criativa e a resiliência que o atual momento exige.

Este número reúne, também, artigos a partir das discussões de sete GDPs, em que são desenvolvidas as discussões que pautaram as reuniões durante o evento. No artigo *Educação, Movimentos Sociais e Mulheres: Redes de Articulação e Resistência*, Philippe Pomier Layrargues, Cleonice Puggian e Anne Kassiadou Menezes realizam uma síntese dos seis artigos submetidos para apresentação no GDP Educação Ambiental, Movimentos Sociais e Justiça Ambiental, bem como registram os diálogos presenciais que ocorreram durante o evento. O texto evidencia que a questão ambiental não se reduz à adoção de novos comportamentos domésticos e privados, mas, sobretudo, à participação política na esfera pública em busca de conquista de direitos.

Nessa mesma linha, Rosa Maria Feiteiro Cavalari e Eunice Schilling Trein trazem à baila os resultados das discussões ocorridas no âmbito do GDP Pesquisa em Educação Ambiental e questões epistemológicas, com o texto *Pesquisa em Educação Ambiental e Questões Epistemológicas: desafios e perspectivas*. Assim, as autoras apresentam uma breve síntese dos onze trabalhos inscritos no GDP e os principais desafios enfrentados pelo GDP ao longo das três últimas edições do EPEA (VII, VIII e IX EPEA), a partir dos artigos publicados na Revista de Pesquisa em Educação Ambiental (REVPEA), nos números dedicados aos Encontros Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA).

Os autores do artigo *Os referenciais teórico-metodológicos nas pesquisas sobre políticas públicas de educação ambiental: articulando e aprofundando os conceitos de Estado, sociedade civil e políticas públicas*, Eduardo da Costa Pinto D'Avila, Leonardo Kaplan e Rodrigo Lamosa, identificam os principais referenciais teórico-metodológicos e autores presentes nas pesquisas sobre as políticas públicas de EA, tomando como base os trabalhos aprovados em cinco EPEAs (entre 2011 e 2019) no GDP Pesquisa em EA e Políticas.

A partir do GDP Pesquisa em Educação Ambiental e a Formação de Educadores(as)-Professores(as), os autores Láisa Freire e Cae Rodrigues contribuem com este número através do artigo intitulado *Formação de professores e educadores ambientais: diálogos generativos para a práxis*. No texto, os autores argumentam que analisar a produção científica (trabalhos apresentados) do Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) é trazer os contextos da prática para uma discussão atualizada sobre a Pesquisa em Educação Ambiental (PEA) no Brasil, abrindo caminhos para formulações teóricas em uma perspectiva da práxis.

No artigo *O que foi discutido e pesquisado no Grupo de Discussão e Pesquisa em Educação Ambiental e contexto escolar (GDP) do EPEA-2019?* Patrícia Domingos e Silvana do Nascimento Silva promovem uma análise dos artigos do GDP Pesquisa em Educação Ambiental e Contexto Escolar do X EPEA/2019 e investigam as vozes dos partícipes, sujeitos histórico-sociais que labutam nas escolas e universidades públicas brasileiras. As discussões

apontam os seguintes aspectos principais, oriundos das vozes dos partícipes: a) relação universidade-escola e, b) desenvolvimento da EA Crítica na escola.

No artigo *Diálogos insurgentes entre Educação Ambiental e Culturas no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA)*, Marcelo Aranda Storti, Celso Sánchez Pereira, Laura del Pilar Jiménez Sánchez, Rodrigo da Luz Silva, Rosiléia Oliveira de Almeida, Eliane dos Santos Almeida, Rachel Hidalgo, André Carneiro Melo, Bárbara Pelacani e Carlos Roberto Ferreira direcionam suas reflexões à evolução das temáticas dos trabalhos relacionados a culturas, apresentados nas quatro primeiras edições do EPEA (2001-2007), em um modesto estado da arte realizado por meio de termos de busca ligados à temática, presentes em seus resumos. Nessa direção, enfatizam os trabalhos apresentados desde o primeiro Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), em 2001, até as reflexões ocorridas no GDP desse subcampo de pesquisa, durante o X EPEA, em 2019.

Fechando os textos relacionados aos GDPs, Maria Inêz Araújo, Fábio Gabriel Nascibem e Renata Vilar de Almeida, no artigo intitulado *Desvelando as pesquisas em educação ambiental em contexto não escolar*, fazem uma apresentação dos caminhos trilhados em trabalhos de pesquisa em EA não formal. Para tanto, realizam um levantamento dos principais conceitos abordados e métodos utilizados nos artigos apresentados na comunicação oral do GDP durante o X EPEA.

Os artigos nos dão pistas para o reconhecimento do contexto de desigualdade e exclusão social, mudanças socioambientais e agravamento da violência, que, historicamente, vem se consolidando, expondo a riscos permanentes a vigência dos direitos humanos, da democracia e da emancipação humana.

Antes de concluir este editorial, gostaríamos de parabenizar aos autores dos trabalhos que compõem este número da RevPEA pela qualidade de seus textos e pela participação durante o X EPEA e VII ESEA. Agradecemos ao Conselho Científico do evento, que contou com 116 pesquisadores e pesquisadoras do campo da EA, pela disponibilidade e competente trabalho.

Enfim, agradecemos à RevPEA pela oportunidade de realização deste editorial e o empenho na difusão de conhecimentos e valores democráticos e participativos gerados pelas mais recentes pesquisas em EA.

Desejamos uma excelente leitura a todos e a todas.